

## **A representação do ideal nazista através do cinema: uma análise do documentário “O Triunfo da Vontade”<sup>1</sup>**

Amanda RODOVALHO<sup>2</sup>

Isabella RODRIGUES<sup>3</sup>

Lais VIEIRA<sup>4</sup>

Nadja NOBRE<sup>5</sup>

Sandra GARCIA<sup>6</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **Resumo**

No presente artigo buscamos fazer uma análise pela ótica dos Estudos Culturais sobre o documentário “O Triunfo da Vontade”, produzido em 1934 pela cineasta Leni Riefenstahl. A produção retrata momentos da reunião anual do NSDAP (Partido Nacional-Socialista Alemão) e evidencia os discursos inflamados de Adolf Hitler e dos membros do partido, além de mostrar a comoção de parte da Alemanha frente a essas alocações. Como eixo central da pesquisa, investigamos como se dá a representação imagética da sociedade alemã e a construção do próprio Hitler e dos líderes nazistas através dos discursos mostrados e como o cinema articula tais fatores a fim de reafirmar e colaborar na constituição de identidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema, identidade, Estudos Culturais, nazismo.

### **1. Introdução**

Os líderes do nazismo foram um dos primeiros a usarem o cinema como técnica de propaganda para manifestar os ideais políticos e sociais do Partido Nacional-Socialista Alemão e atrair a população para as ideias hitleristas, pois de acordo com

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 3º semestre do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e-mail: amanda.caroline2.0@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 3º semestre do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e-mail: isa.bella\_rodrigues@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 3º semestre do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e-mail: laisvieira03@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 3º semestre do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e-mail: nadja-nobre@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e orientadora da pesquisa; e-mail: sandragarc@hotmail.com

Santos (2012, p. 2), “o uso da propaganda como um dos responsáveis pela glória dos ideais nazistas influenciava através da estética que apresentava”. Nesse sentido, os nazistas produziram muitos filmes que tinham o real intuito de levar às massas uma ideologia nazista esteticamente – por meio de imagens e edições elaboradas – atraente, entre eles o documentário “O Triunfo da Vontade”, de 1934 dirigido por Leni Riefenstahl, cineasta incumbida por Hitler para produzir obras de sua confiança.

Tendo em vista o grande número de pesquisas já feitas a fim de investigar a influência e persuasão das propagandas nazistas no século XX, este artigo visa ampliar os estudos desse importante aspecto da história da Segunda Guerra Mundial por outro viés metodológico com o intuito de averiguar as construções de sentido cultural impelidas por esses instrumentos de propaganda, sobretudo o cinema. Para tanto, o objetivo desse artigo se concentra em analisar “O Triunfo da Vontade” a partir dos desdobramentos dos conceitos de identidade, representação e hegemonia discutidos dentro dos Estudos Culturais, corrente teórica que segundo Escosteguy (2001) entende a cultura como capaz de aglutinar um conjunto de significados inerentes à diversidade, valores, experiências e capazes de moldar as relações sociais, permeadas por essas práticas e pelo poder sócio-político de instituições, pessoas, camadas sociais etc. Além disso, os Estudos Culturais também apontam a cultura como sendo um reflexo da identidade dos sujeitos frente a sua realidade de mundo, construída por hábitos, tradições e também pelo que é retratado e apresentado pelos meios de comunicação.

Partindo do pressuposto de que o cinema funciona como importante produtor de sentido cultural dentro de uma nação, a análise feita se atenta para as representações cinematográficas que de algum modo funcionam como articuladoras e construtoras de identidade dos sujeitos, entendidos aqui como a sociedade alemã do período nazista. Outro ponto a ser discutido, se refere aos discursos ideológicos presentes no documentário, formulados a partir de expressões que refletem a cultura hegemônica da época, que unia e atraía as massas para um sentimento em comum: o pertencimento e a confiança em algo.

## **2. A Segunda Guerra Mundial, o Nazismo e as técnicas de propaganda**

Após a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o país foi obrigado a assinar o Tratado de Versalhes, mergulhando então em uma grave crise

econômica fazendo com que o orgulho da Alemanha fosse ferido diante de outros países. Conforme Alves e Oliveira (2010), aproveitando-se da crescente tensão e munido de um discurso brutal e raivoso, Adolph Hitler e seus companheiros e seguidores do partido nazista, prometiam reconduzir a Alemanha à sua posição de potência superior, que segundo eles havia sido perdida com a aceitação do Tratado de Versalhes pelos traidores do parlamento da República de Weimar. Com um fracasso na primeira tentativa de se eleger, nas eleições de 31 de julho de 1932, o partido nazista, Partido Nacional-Socialista teve uma votação de mais de 13,5 milhões de votos contra 8 milhões de votos do Partido Social Democrata (SPD). Com isso, os nazistas conseguiram 230 cadeiras no parlamento contra 133 dos social-democratas.

Segundo Gonçalves (2006), no dia 30 de janeiro de 1933, o líder nacional-socialista Adolf Hitler foi nomeado Chanceler, ou Primeiro-Ministro, o principal cargo executivo da República alemã, sendo popularmente chamado de "Führer" (condutor). Com isso, tinha início o III Reich (Terceiro Império), designação que se referia ao Sacro Império Germânico, da Idade Média, e ao Segundo Império, que se estendeu da Unificação dos Estados germânicos, em 1871, à República, em 1918. Com a tomada de poder por Hitler, a Alemanha agora vivenciava um período de regime totalitário e militar e seus métodos eram basicamente a violência e a opressão. Em 1938 Hitler ocupou a Áustria e a região de Sudetos na Tchecoslováquia, mostrando que seu interesse não se limitava a territórios de língua alemã. Muitos países enxergavam o nazismo como um impedimento ao crescimento do comunismo.

Depois que o partido nazista assumiu o poder, o governo alemão progressivamente criou leis anti-semitas, ordenou e incentivou boicotes contra judeus e deu início à sua eliminação através do processo de "arianização". Alves e Oliveira apontam que após o início da Segunda Guerra Mundial, as políticas anti-semitas passaram a ser um instrumento do plano nazista mais amplo. Em setembro de 1939, tropas alemãs invadiram a Polônia, dando início à guerra. Hitler propunha a nação uma purificação da raça alemã que só poderia ocorrer caso os judeus fossem exterminados.

Gonçalves (2006) aponta que propaganda nazista contribuiu muito para disseminar as ideias do governo de Hitler. Ela tinha a função de preparar o povo para uma possível guerra insistindo em uma perseguição, real ou imaginária, contra as populações étnicas alemãs que viviam em países do leste europeu em antigos territórios

germânicos conquistados após a Primeira Guerra Mundial. Além disso, estas propagandas tentavam despertar uma lealdade política nos cidadãos e uma “consciência racial” entre as populações de etnia alemã que viviam no leste europeu, em especial Polônia e Tchecoslováquia. Santos (2012) explica que outro objetivo das propagandas nazistas era o de mostrar ao mundo, principalmente para as grandes potências europeias, que a Alemanha estava fazendo demandas justas e compreensíveis sobre sua procura territorial. Entre os meios de comunicação, o cinema teve um grande papel na disseminação de ideias anti-semitas, da superioridade do poderio militar alemão, do perigo de seus inimigos e da grandeza do poder nazista.

A forte propaganda nazista, segundo Santos (2012) fez com que a população tomasse ódio pelos judeus e os responsabilizassem pelos acontecimentos ruins ao país. Na visão nazista, não eram só os judeus que deveriam ser perseguidos, mas também os ciganos, os deficientes físicos/mentais e os homossexuais, Testemunhas de Jeová, sindicalistas e eslavos.

### **3. Os Estudos Culturais como metodologia: breve introdução**

A identidade e a representação cultural, quando entendidas como partes essenciais da construção do olhar do sujeito sobre si mesmo e tudo aquilo que o cerca, tem tido discussões recentes e também de longa data dentro de muitas correntes teóricas na esfera da comunicação. Como base para esta pesquisa, optamos por trabalhar pelo viés dos Estudos Culturais por considerarmos as ideias discutidas pelos principais autores da teoria interessantes de serem aplicadas e analisadas na produção cinematográfica, mais especificamente em filmes produzidos como técnica de propaganda nazista na Alemanha do século XX.

Nesse sentido, procuramos entender como se dá a representação da sociedade alemã no filme “O Triunfo da Vontade” e como os discursos proferidos por Hitler e dirigentes do Partido Socialista Alemão apresentados no documentário funcionam como articuladores de significado acerca de uma ideologia, atraindo e unificando as massas em nome de uma ideal.

Segundo Ana Carolina Escosteguy (2001), a corrente teórica dos Estudos Culturais ingleses surge como organização através do Centro de Estudos Culturais Contemporâneos, em 1964 na Universidade de Birmingham, no Reino Unido. Três

autores despontam como expoentes dentro do Centro através de textos que serviram como base para os Estudos Culturais: Raymond Williams<sup>7</sup>, Richard Hoggart<sup>8</sup> e Edward P. Thompson<sup>9</sup>. Ainda conforme Escosteguy, o eixo principal das pesquisas e observações feitas pelo de Centro tinha a ver com as formas, instituições e práticas culturais contemporânea e sua relação com a sociedade e as mudanças sociais. Embora não apareça como um dos fundadores do Centro, Stuart Hall tem fundamental importância na elaboração dos conceitos e pesquisas acerca da teoria, principalmente no que diz respeito ao caráter interdisciplinar dos Estudos Culturais, baseando-se centralmente em investigações sobre o conceito de cultura, identidade e seus desdobramentos.

Sem entrar em detalhes, para se obter uma ideia dos diferentes discursos teóricos em que os estudos culturais se apoiaram, seria necessário referir, *inter alia*, às tradições de análise textual (visual e verbal), à crítica literária, à história da arte e aos estudos de gênero, à história social, bem como à linguística e às teorias da linguagem, na área das humanidades. Nas ciências sociais, aos aspectos mais interacionistas e culturalistas da sociologia tradicional, aos estudos dos desvios e à antropologia; à teoria crítica (por exemplo, à semiótica francesa e aos teóricos pós estruturalistas; Foucault; a “Escola de Frankfurt”; os autores e autoras feministas e à psicanálise); aos estudos do cinema, da mídia e das comunicações, aos estudos da cultura popular. Também foram importantes as formas não-reducionistas do marxismo (especialmente as ligadas à obra de Antonio Gramsci e a escola estruturalista francesa liderada por Althusser), e a preocupação destas com questões de poder, ideologia e hegemonia cultural. (HALL, 2006, p.13)

Os Estudos Culturais também se caracterizam por ser um projeto teórico-político ligado aos estudos das relações de poder e dominação estabelecida dentro das próprias esferas culturais. Nesse sentido, Escosteguy (2001) também aponta que o conceito de hegemonia – articulado por Gramsci – entra como um dos pilares dessa corrente teórica na medida em que diz respeito a uma relação de forças que implica nas próprias práticas – institucionais, políticas, afetivas, etc. – estabelecidas pelos sujeitos. Um desses desdobramentos da noção de hegemonia vai ao encontro com o destaque que os teóricos passam a dar aos meios de comunicação a partir dos anos 70, pois “[...] percebe-se a importância dos meios de comunicação de massa, vistos não somente como

---

<sup>7</sup> Ver WILLIAMS, R. *Cultura e Sociedade*, São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

<sup>8</sup> Ver HOGGART, R. *As utilizações da cultura – Aspectos da vida cultural da classe trabalhadora*, vol I e II, Lisboa: Editora Presença, 1973.

<sup>9</sup> Ver THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

entretenimento, mas como aparelhos ideológicos do Estado.” (ESCOSTEGUY, 2001, p.160).

Partindo desse pressuposto, é interessante observar como as análises culturais a partir dos meios de comunicação denominados de massa começam a chamar a atenção dos pesquisadores de Birmingham quando televisão, rádio e mais especificamente o cinema passam a ser entendidos como articuladores de poder social, político e principalmente cultural. Coloca-se em evidência então a possibilidade da construção da identidade cultural e da representação da mesma pelos meios, pois conforme Ecosteguy,

No ponto de encontro destas duas frentes, meios de comunicação e Estudos Culturais, identifica-se uma forte inclinação em refletir sobre o papel dos meios de comunicação na constituição de identidades, sendo essa última a principal questão desse campo de estudos na atualidade. (ESCOSTEGUY, 2001, p.167)

Para a produção do presente artigo, consideramos como essenciais dentro dos Estudos Culturais os conceitos de identidade e representação, visto que esses dois eixos possibilitam a compreensão da investigação analítica que será realizada posteriormente. Segundo Stuart Hall (2001), as discussões acerca da identidade cultural ainda estão sendo discutidas dentro da teoria social, pois o próprio conceito de *identidade* se faz complexo ao analisar as relações sociais que regeram e regem a sociedade. Apesar das constantes definições e reinterpretações, a ideia de identidade cultural pode se entendida como um “sentimento de pertencimento às culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais” (SANTOS, 2009, p. 4). Os processos de identificação acabam sendo simbólicos, pois conforme Sobrinho (2005) estão relacionados à forma como as pessoas se posicionam nas esferas sociais e também associados a sistemas de representação, ao passo que a identificação do sujeito com determinado aspecto cultural visto em um meio de comunicação, por exemplo, só é possível de ser concretizado com base na representação que lhe é transmitida através de signos, imagens, textos, etc.

A representação não é simplesmente um meio transparente de expressão de algum suposto referente. Em vez disso, a representação é, como qualquer sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Como tal, a representação é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado às relações de poder. (SILVA apud SOBRINHO, 2005, p. 39).

Dessa forma, as concepções acerca dos Estudos Culturais tornam-se amplas e de caráter interdisciplinar ao passo que esses estudos consideram a cultura como capaz de representar e se representada através de formas institucionais, cotidianas, familiares, populares e também por meio dos meios de comunicação. Desse modo, nos itens a seguir buscamos apresentar uma das formas de representação de identidades, características e sistemas culturais através de uma das produções cinematográficas da Alemanha nazista.

#### **4. Cinema: construção e representação de identidade**

Ainda ao falar sobre identidade cultural, se faz importante abordar o conceito de nação, que conforme Santos (2009) pode ser entendida a partir de um discurso comum construído pela sociedade.

A ideia de nação somente passa a existir quando os membros que compõem uma comunidade se imaginam como integrantes de uma nação. Isso ocorre quando os indivíduos se identificam com os elementos que são considerados como característicos dessa nação. (SANTOS, 2009, p.1)

Por conseguinte, Stuart Hall, diz que o homem moderno tem necessidades de se sentir pertencente há uma nação e, portanto, ele precisa estabelecer vínculos, pois sem esse elo, o homem moderno teria um sentimento de perda subjetiva. As identidades culturais, portanto, são construídas com base nos sentidos que a cultura nacional da nação, de acordo com Santos, que complementa, que esse eles são passados “aos membros da nação através de narrativas contidas nas estórias orais e escritas que incute nas pessoas uma versão socialmente aceita sobre a origem mítica do país.” (SANTOS, 2009, p.3)

Um dos principais formadores de identidades culturais, para Cátia dos Santos são os veículos de comunicação, as produções audiovisuais como o cinema, afirmando a autora que não é meramente “um meio de informação e lazer, ele exerce um papel estratégico na disseminação e afirmação das identidades culturais” (2009, p. 5).

Além disso,

Existe uma cultura transmitida pelos veículos de comunicação que, através de imagens, sons e espetáculos ajudam urdir o tecido da vida cotidiana, pois, dominam o tempo de lazer das pessoas, modela opiniões

políticas e comportamentos sociais e fornecem os materiais com que as pessoas forjam suas identidades (...). Os materiais fornecidos pelos meios de comunicação, ou seja, símbolos, mitos e recursos contribuem para que as pessoas construam o seu senso de classe, etnia, nacionalidade, sexualidade, de “nós” e “eles”. (KELLNER, 2001, *apud* SANTOS 2009, p. 6-7)

Assim, o cinema é visto como um dos meios do qual um povo discerne a sua cultura e a de outras comunidades. “E a partir dessa visualização, o indivíduo cria conceitos sobre si mesmo e sobre os outros formando, portanto, sua identidade cultural”. (SANTOS, 2009, p. 5)

Por entender o cinema como um dos meios mais efetivos de se propagar uma ideia e inculcar uma ideologia para um povo, os filmes nazistas são um exemplo de como pode ser formada uma identidade nacional por meio de mensagens muito bem articuladas nos veículos de comunicação como rádio, televisão, propagandas. A população se identificaria com um ideal de nação, estilo de vida, difundida não só por líderes políticos e também na figura concentrada de Hitler que seria o supremo líder do Partido Nacional Socialista.

O ministro da propaganda do Reich na Alemanha, Goebbels cria que os filmes de entretenimento tinham uma função política, pois os mesmos afastavam todos dos problemas domésticos e familiares, “por isso ordenou que todos os filmes fossem produzidos não se concentrassem em informações e sim nas emoções, retratando Hitler como um homem que se sacrificou por uma nação”. (SANTOS, p.6)

Todas as representações nazistas cinematográficas acerca dos judeus colocavam o espectador diante de personagens maldosas, feias, demoníacas e animalescas. O objetivo principal era incitar o ódio e o desprezo aos judeus, ciganos e comunistas, entre outros grupos apontados como “inimigos do regime” (...) Tais estratégias serviram ao Estado alemão interessado em incentivar as práticas genocidas contra os judeus identificados pelos pseudo-cientistas como representantes de uma “raça inferior”. (PEREIRA, 2009 p. 4)

## 5. O Triunfo da Vontade

A análise do filme alemão “Triunfo da Vontade” será feita à luz dos aspectos propostos nos Estudos Culturais, a partir de uma retomada histórica, passando pelos discursos materializados na narrativa visual e verbal do filme, até aos seus propósitos intrínsecos que estão ora explícitos ora implícitos na película. A Alemanha, por volta da época de veiculação do filme, passava por uma recuperação socioeconômica em



decorrência dos vestígios da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O país fora tão prejudicado pelo Tratado de Versalhes (1919) que a sua população, passando por dificuldades, já semeava em seu antro certo rancor, pois internacionalmente este tratado fora visto como uma medida de humilhação pelas suas consequências causadas na guerra. Diante da fome, da falta de infraestrutura, dos ambientes insalubres das cidades, o povo alemão se via diante de um cenário que, para sobreviver, era preciso agir por conta própria. O sentimento de nacionalidade estava praticamente nulo, pois com cada cidadão agindo à sua maneira para se alimentar e manter uma vida no mínimo digna, a desunião era evidente. Com a ascendência dentro do Partido Socialista Alemão, Hitler foi tornando-se uma grande caricatura do movimento nazista. A cada congresso, o militar agregava mais massas para ter consigo o compartilhamento de ideias. E foi com discursos inflamados de soberania do povo alemão, sua independência dos países que pouco ajudavam externamente, a união de uma Alemanha para os alemães e, não menos importante, a proposta de uma “raça pura”, chamada Ariana, que identificasse um cidadão do país pela sua aparência, é que Hitler conseguiu cada vez mais seguidores e apoiadores de sua causa.

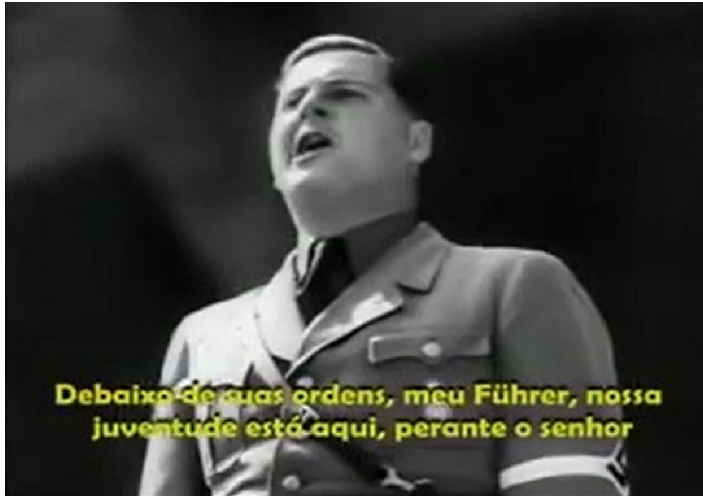
A nação não é somente uma entidade política, mas também é algo que produz sentidos. As pessoas não se sentem apenas cidadãs de uma nação, elas compartilham da ideia da nação tal como representada em sua cultura nacional. Por ser uma comunidade simbólica, a nação tem o poder de gerar um sentimento de lealdade e identidade. (SANTOS, 2009).

Utilizando-se do cinema, foram produzidos diversos filmes e documentários que pudessem disseminar a ideologia nazista a partir de sua narrativa composicional. “Triunfo da Vontade”, filme alemão dirigido pela cineasta Leni Riefenstah, é um registro grandioso do sexto Congresso do Partido Nazista, que aconteceu em Nuremberg no ano de 1934.

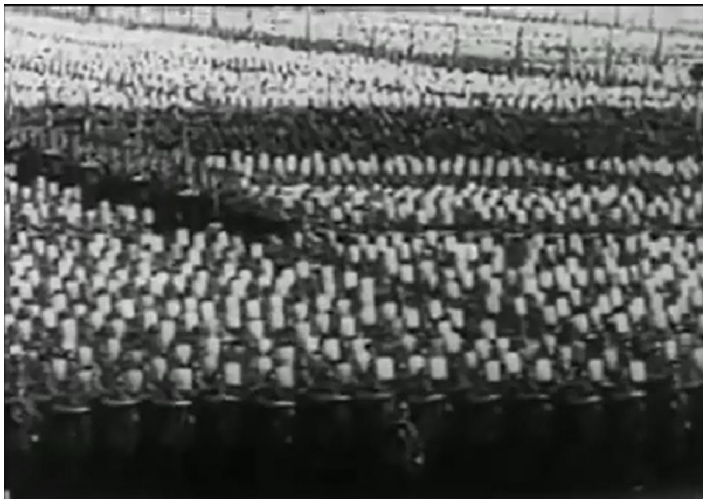
Nas primeiras cenas já é retratada a chegada de Hitler em um avião, muito aclamado pelas multidões, que saúdam o Führer como se fosse um “deus”. Tudo é mostrado de forma gigantesca: as paradas, os desfiles militares e os jovens que louvam a suástica parecendo em total estado de catarse. Para tanto, a montagem do filme foi feita em alternância: enquanto a figura dos líderes nazistas era exibida, com posicionamentos da câmera que favorecessem ideia de grandeza, como o ângulo contra-

picado, era exibida, em seguinte, a imagem do povo, de modo a confluir para a interpretação de que Hitler e os demais integrantes do partido nazista eram figuras de alteridade e poder, submetendo o povo a sua ideologia.

**Figura 1 - General nazista se referindo à Hitler como líder da juventude alemã.**



**Figura 2 – Jovens soldados alemães escutando os discursos do General da figura 1.**



A ideia de um terceiro agente que fala pela Alemanha, enaltecendo a figura de Hitler, acrescenta credibilidade às propostas do partido e do militar, o que confluí para que cada vez mais cidadãos alemães se mobilizem em prol de suas causas.

**Figura 3 – Hitler cumprimentando uma mãe com uma criança no colo.**



A cena em recorte na figura 3 traz uma proposta diferente das presentes anteriormente nos discursos verbais. A narrativa visual, neste contexto (Hitler segurando a mão de uma mãe que está com a sua filha no colo), dá ao líder do Partido Nazista um aspecto de “pai do povo”, humanizando-o perante aos demais observadores de sua passeata. Este momento desperta na população alemã o sentimento de uma figura paterna, que estará presente para sanar todos os problemas e dificuldades que aquela população estava enfrentando na época.

O cinema é um dos meios através do qual um povo enxerga a sua cultura e a de outras comunidades. E, a partir dessa visualização, o indivíduo cria conceitos sobre si mesmo e sobre os outros formando, portanto, sua identidade cultural. Assim como outras tecnologias da comunicação, esse aparato tecnológico exerce enorme influência na vida das pessoas ao disseminar culturas, gravar na vida dos espectadores novos hábitos culturais e com isso transformar com maior ou menor intensidade as culturas nacionais. (SANTOS, 2009).

**Figura 4 – Mãe e filha fazendo reverência à Hitler com gestos nazistas.**



**Figura 5 – Hitler proferindo o discurso principal do filme.**



Há, no filme, dois momentos em que Hitler sobe ao palanque para proferir seus discursos. Um primeiro, que é precedido do discurso ilustrado na figura 1, e um segundo, que é o mais exaltado, tido no final em que o Fühler diz:

*“Meus trabalhadores! Pela primeira vez vocês se levantam antes de mim nesta chamada, para mim e para todo o povo Alemão. Vocês representam um grande ideal. E nós sabemos que para milhões do nosso povo, o trabalho nunca mais será um conceito de divisão, mas um que une a todos. Eu sei que enquanto servem a Alemanha, hoje com orgulho e humildade, a Alemanha verá em vocês os seus filhos marchando com orgulho e alegria” (Adolf Hitler-1935)*

Tais palavras conotam para, enfim, a união nacional da Alemanha. Um sentido possível que se pode depreender desta fala é o de sentimento de nacionalidade. Hitler dá

a população uma das coisas que lhe faltava: esperança. Convergem-se, então, Hitler, Alemanha e povo alemão em um só. A unificação fora feita, e restaura-se o pertencimento à nação. Mobilizados pelo discurso do Führer, emerge-se uma identidade cultural de união nacional, influenciando aos espectadores do filme, no que se refere ao contexto da época, a se juntarem ao partido e suas propostas e convoca os trabalhadores para que também lutem contra a humilhação e aqueles que se opuserem ao objetivo de reestruturação e vitória.

O cinema constitui-se em precioso instrumento de análise dos valores, crenças e comportamento de determinada sociedade. Através dos filmes podemos compreender como as instituições utilizam as produções cinematográficas para propagar ideias, valores, crenças, comportamentos, manipularem fatos e acontecimentos. (SOUSA, 2009).

## **6. Considerações finais**

Logo, apreende-se que as múltiplas possibilidades que constituem o cinema como um meio de comunicação que conversa com diferentes públicos e em diferentes tempos, funcionam não apenas como aquelas capazes de ofertar entretenimento ao sujeito ou preencher um momento de ócio, por exemplo, mas também apresenta-se como uma ferramenta que articula, reforça e representa ideologias, crenças, hábitos, linguagens e comportamentos de uma dada sociedade. Os resultados da pesquisa, portanto, mostram como o ideal nazista fora absorvido por parte dos alemães, que em muitas cenas parecia submersa nos desfiles-espetáculos, discursos inflamados e principalmente entre uma multidão que parecia identificar-se entre si por estarem partilhando de uma mesma crença.

Outro aspecto importante observado a partir da análise diz respeito a representação de uma unidade nacional através dos discursos gravados no documentário. Hitler e membros do partido nazista clamam por um sentimento de união entre a sociedade, seja para combater um inimigo comum ou para reestruturar a Alemanha da crise e da ruína. Nesse sentido, a produção aparece como agente construtor hegemônico de identidades e aquele que também representa essas identidades, fazendo com que o telespectador sintá-se parte daquilo.

O modo com que os Estudos Culturais entendem a cultura, seus desdobramentos e representações, abrem caminho para estudo futuros a respeito de outros aspectos sobre

películas que agiram como importantes articuladores políticos e ideológicos no que se refere às construções de sentido, visões de mundo e representações colocadas por essas produções e a relação das mesmas para com o sujeito que irá apreender todos esses significados.

### Referências bibliográficas

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia. F. **História Conexões**. São Paulo: Moderna Plus, 2010.

ESCOSTEGUY, Ana C. *Os estudos culturais*. In: HOHLFEDT, Antonio. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. São Paulo: Vozes, 2001, p. 151-170.

GRAEMER, Turner. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

GONÇALVES, Gonçalo. **História do Nazismo e do Fascismo**. 2006. Disponível em: <[http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/historia/historia\\_trab/histnazfascismo.htm](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/historia/historia_trab/histnazfascismo.htm)>. Acesso em: 8 jul. 2015.

EDUCAÇÃO, Uol. Nazismo: **Violência e propaganda foram as armas de Adolf Hitler**. 2005. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/nazismo-violencia-e-propaganda-foram-as-armas-de-adolf-hitler.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, Wagner. *História e Memória Audiovisual do Nazismo e do Holocausto*. In: **Educando para a Cidadania e a Democracia**. Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Cátia Cilene dos. *O Cinema como agente construtor da identidade Cultural*. In: **Seminário de Estudos Culturais, Identidades e relações Interétnicas**. São Cristóvão, UFS, 2009.

SANTOS, Valéria Cristiane Moura dos. *Luz, Câmera, Hitler! Cinema e Propaganda a Serviço do Nazismo*. In: **VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver – Sentir- Narrar**. Pernambuco, 2012.

SOBRINHO, Davi. C. **Alma do espetáculo ou público pagante? Uma análise culturoológica sobre as representações do torcedor de futebol da mídia impressa**. 2005. 235f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da área de concentração em Comunicação Midiática - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).